

Futebol e tecnologia

Leandro Rodrigo Santos de Souza

Flávio Nunes dos Santos Júnior

Experiência realizada na EMEF Otoniel Mota, entre os dias 24 de julho e 29 de novembro de 2018, com três turmas de 5º anos¹. Tendo por objetivo ampliar e aprofundar os conhecimentos dos estudantes acerca da construção do futebol. Para isso, procuramos alinhar a experiência ao Projeto Especial de Ação² (PEA) – *Educação e Tecnologia*.

Essa experiência tem início após o encerramento de outro trabalho realizado com o futebol no 1º semestre, em que foram estudados os gestos técnicos (passe, chute, condução de bola, finta, drible, cabeceio) e as regras atuais da modalidade.

Dias antes de iniciar o recesso de julho, enquanto conversávamos sobre as regras do futebol, desde sua criação e outras que passaram por alterações, alguns estudantes se recusaram a realizar a atividade proposta³:

- ✓ “Como vou responder essas perguntas? Tenho que saber como o futebol foi inventado!”
- ✓ “Professor, de onde veio o futebol?”

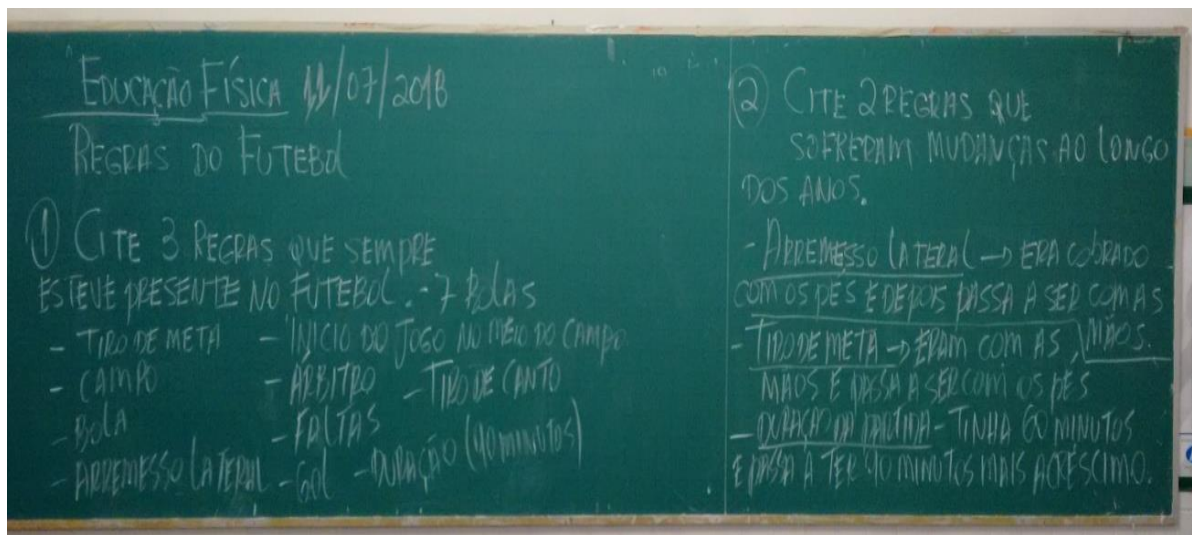


Figura 1 - Segundo os estudantes, as regras que sempre existiram no futebol e as que passaram por mudanças ao longo dos anos.

As questões foram retomadas no reinício das aulas: a) de onde veio o futebol?
b) como ele foi inventado?

¹ No entanto, este registro foi realizado com as ações realizadas com a turma do 5º ano B.

² PORTARIA 1566/08 – SME, Dispõe sobre Projetos Especiais de Ação - PEAs e dá outras providências. Mais informações, disponível em <https://bit.ly/2DJReT5>. Acessado em 17/11/2018.

³ Questões propostas para iniciarmos a conversa: 1) Cite 3 regras que sempre estiveram presentes no futebol; 2) Cite 2 regras que sofreram mudanças ao longo dos anos.

Para os estudantes, o futebol teria origens diversas. Enquanto alguns afirmavam que o futebol era uma invenção inglesa, outros sugeriram que sua origem poderia ser alemã, estadunidense ou brasileira, pois o Brasil é o único que conquistou cinco títulos mundiais.

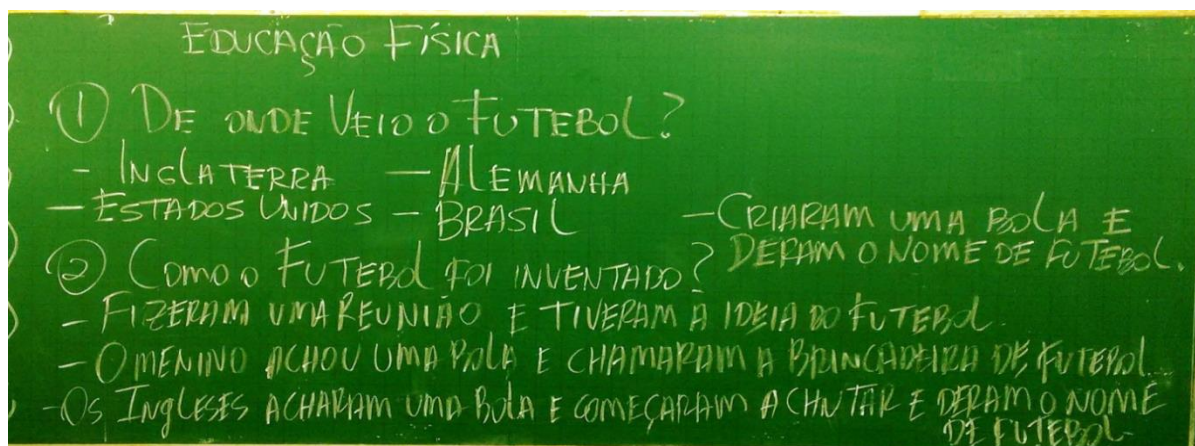


Figura 2 - Origem e construção do futebol de acordo com as palavras dos estudantes.

Quanto à invenção do futebol, comentaram que:

- Fizeram uma reunião e tiveram a ideia do futebol.
- Um menino achou uma bola e chamaram a brincadeira de futebol.
- Os ingleses acharam uma bola, começaram a chutar e deram o nome à brincadeira de futebol.

Ainda nesta aula, para auxiliar os estudantes a compreenderem as origens do futebol e como o mesmo foi construído, realizamos a leitura de um trecho do texto “As regras do jogo”, disponível no livro *Futebol ao Sol e à Sombra*⁴.

Na aula seguinte, para que pudessem compreender o processo de construção do futebol, apresentamos dois vídeos - *Uma História de Futebol*⁵ e *A origem do futebol*⁶. O primeiro explica os jogos *epyskiros*, *harpastum*, *soule* e *cálcio*⁷, os quais de acordo com alguns historiadores, antecedem o futebol moderno. Enquanto o segundo, além de mostrar como e onde o futebol surgiu, apresenta: o livro com as primeiras regras oficiais e onde elas surgiram; as imagens mais antigas de um jogo

⁴ Na sua forma moderna, o futebol provém de um acordo de cavalheiros que doze clubes ingleses selaram no outono de 1863, numa taverna de Londres. Os clubes assumiram as regras estabelecidas em 1846 pela Universidade de Cambridge. Em Cambridge, o futebol se havia divorciado do rugby: era proibido conduzir a bola com as mãos, embora fosse permitido tocá-la e era proibido chutar os adversários. "Os pontapés só devem ser dirigidos para a bola", advertia uma das regras: um século e meio depois, ainda há jogadores que confundem a bola com o crânio do rival, por sua forma parecida (GALEANO, 2018, p. 33).

⁵ Apresentado pelo professor de História Fábio Dias (2018). Disponível em <https://bit.ly/2DJGsMv>. Acessado em: 15/09/2018.

⁶ Disponível em <https://bit.ly/2QL9sq1>. Acessado em: 15/09/2018.

⁷ Disponível em: <https://bit.ly/2KcQdmX>. Acessado em: 15/09/2018.

de futebol (de 1898); e como a tecnologia tem transformado o futebol, basta verificar que a cada ano vem aumentando a quantidade de câmeras em campo.



Figura 3 - Apresentação do vídeo *Uma História de Futebol*, por Fábio Dias (2018).

Em conversa com os estudantes na aula posterior à assistência dos vídeos, foi perceptível em seus comentários que o futebol surge na Inglaterra a partir de outros jogos com bola (epyskiros, harpastum, soule e cálculo) e as primeiras regras do esporte passaram por mudanças no decorrer dos anos, por exemplo: após cada gol, as equipes mudavam de lado no campo; o arremesso lateral era com os pés; todos os jogadores podiam pegar a bola com as mãos; entre outras.

Por desconhecerem os jogos que antecederam o futebol, os estudantes pediram para comentarmos um pouco mais sobre eles. Para isso, fizemos a leitura de alguns trechos da introdução do livro *A dança dos Deuses: futebol, sociedade, cultura*⁸ - o qual além de abordar os jogos que a turma viu nos vídeos, aponta a existência de outros jogos com bola considerados ancestrais do futebol (tsu-chu, kemari, tlachtli).

Logo após a leitura, destacaram que, “quem acha o futebol violento, não sabe como eram os jogos que deram origem ao futebol”. Combinamos para aula seguinte a realização de algumas partidas com as regras estabelecidas pelos estudantes da Universidade de Cambridge, apresentadas no vídeo *A origem do Futebol*.

⁸ Livro escrito por Hilário Franco Júnior. Editora Companhia das Letras, 2007.



Figura 4 - Vivência com as primeiras regras proposta pela Universidade de Cambridge.

Tendo por objetivo compreender como eram as primeiras regras do futebol, na aula seguinte às partidas, os estudantes foram organizados em grupos para fazerem a leitura do primeiro conjunto de regras oficiais, de 1863, disponíveis no artigo *Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações*⁹.



Figura 5 - Estudantes realizando leitura das regras, apresentadas no artigo.

Ao terminar a leitura, os estudantes fizeram alguns comentários:

- ✓ os jogadores não podiam correr com a bola nem passar a bola com as mãos para os companheiros de equipes;
- ✓ as equipes deveriam trocar de lado de campo após cada gol marcado, troca que hoje ocorre após final do primeiro tempo;
- ✓ impedimento era todas as vezes que a bola fosse passada para frente, sendo assim, os passes deveriam ser para o lado ou para trás.
- ✓ antes era permitido pegar a bola com as mãos e na regra atual é falta;
- ✓ o gol não tinha altura definida, “então se passasse um avião era gol”;

⁹ Disponível em <https://bit.ly/2zZT125>. Acessado em: 15/10/2018.

- ✓ ninguém podia pegar a bola com as mãos, quando ela estivesse no chão.

Antes de iniciar as partidas de futebol com as primeiras regras oficiais, conversamos com a professora regente da turma sobre o trabalho que estávamos realizando nas aulas de Educação Física e buscamos novas informações sobre o PEA. Soubemos que o tema era *Educação e tecnologia*.

Neste momento, conversamos sobre a possibilidade de aproximar o tema selecionado nas aulas de Educação Física com as questões referentes à tecnologia, assim, num primeiro momento, pensamos nos jogos virtuais e no uso de aparelhos eletrônicos (videogames, celulares e tablets) para a prática do futebol. Logo após, demos início às partidas que ocorreram em duas aulas.



Figura 6 - Primeiras partidas com as regras de 1863.

Nas partidas que ocorreram na primeira aula, houve momentos de discussões acaloradas entre os estudantes em virtude das regras utilizadas e também alguns comentários:

- ✓ vale gol por cima do travessão;
- ✓ “Eu sou o juiz” (prof.). “Mas não tem juiz” (aluno);
- ✓ A bola tem que ir reta quando for cobrado o lateral;
- ✓ Bola para frente somente quando for cobrado o tiro de meta;
- ✓ “Professor, você não viu a falta não?”

Já na segunda aula destinada aos jogos, antes de iniciar as partidas os estudantes reclamaram que ficaram confusos com as regras e da ausência do árbitro. Findados os comentários, voltamos a realizar a leitura das regras com a intenção de auxiliar os estudantes a se localizarem durante as partidas, em seguida, seguimos

para quadra, formamos as equipes e iniciou-se o jogo. Outro estudante volta a comentar ao sair do jogo: “achei confusa a regra. Nós estamos acostumados com as atuais”.

Enquanto conversávamos sobre os jogos, os estudantes sugeriram que algumas regras fossem modificadas, entre elas estavam: “colocar um juiz”; “poder correr com a bola”; “tirar a regra da mão, se bater na mão continua o jogo”; e em votação ensaiada pelos estudantes, decidiram pelo o uso do goleiro, que antes não existia. Definidas as modificações, reiniciaram os jogos.



Figura 7 - Vivência com as regras modificadas pelos estudantes.

Tendo a intenção de apresentar aos estudantes outras interpretações das primeiras regras oficiais do futebol de 1863, assistimos ao vídeo *Regras do futebol no XIX estão em livro exposto em Londres*¹⁰. Ao terminar a assistência do vídeo, ouvimos:

- ✓ “Era estranho”
- ✓ “Toda hora alguém pegava com a mão”
- ✓ “os gols eram pequenininhos”
- ✓ “Antes era mais fácil fazer gol”
- ✓ “qualquer altura que chutava valia”

Quando perguntamos, o que havia mudado, responderam:

- ✓ “Foi evoluindo, é a tecnologia”
- ✓ “Evoluiu a tecnologia”
- ✓ “mudou as faltas”
- ✓ “o árbitro de vídeo”
- ✓ “Antes não tinha tempo”
- ✓ “o momento mais bacana do jogo é o gol, hoje está mais fácil”.

¹⁰ Matéria do jornal nacional da TV Globo sobre as regras presentes na prática do futebol do século XIX. Disponível em <https://bit.ly/2RY1BFM> ou <https://bit.ly/2DsLMTQ>. Acessado em 18/10/2018.

E querendo saber como avaliavam a questão da tecnologia no futebol, se ela ajuda ou atrapalha, comentaram:

- ✓ “atrapalha”.
- ✓ “as regras melhoraram por causa da pancadaria”
- ✓ “os caras chegavam no murrão”.

Iniciamos a aula seguinte retomando as regras apresentadas no vídeo:

- ✓ Percebi que o goleiro usa a mão;
- ✓ O cara aproveita a bola e pega rápido;
- ✓ “O lateral é de quem pegar primeiro”
- ✓ Podia pegar uma vez, pegar e passar para o outro, pegar de novo.

Em seguida, anunciamos que a proposta da aula era jogar conforme as regras apresentadas no vídeo. Embora discordassem, afirmamos que a intenção era entender o jogo.

Ao chegar na quadra, os estudantes formaram dois grupos e deram início à partida, na qual pudemos observar o uso das mãos para apanhar a bola com frequência e a disputa da bola para reposição lateral.



Figura 8 - Prática de acordo com as regras apresentadas no vídeo assistido - Passes com as mãos e lateral de quem pegar a primeiro.

Para compreendermos algumas modificações que ocorrem no futebol, nas duas aulas seguintes fizemos a leitura do texto *As regras do jogo*¹¹. Cada estudante leu um trecho e a turma destacou o que mais lhe havia chamado atenção:

- ✓ “FIFA, jogadores mortos, já tinham 11 jogadores”.
- ✓ “O jogo durava 3 horas”
- ✓ “O árbitro decidia quando acabava o jogo”

¹¹ Extraído do livro “Futebol ao sol e à Sombra” (GALEANO, 2018, p.33).

- ✓ “Todos ficam proibidos de usar as mãos para pegar a bola”
- ✓ “Gol grande”
- ✓ “Apareceu o goleiro porque era muito fácil”
- ✓ “Não tinha juiz”
- ✓ “O juiz gritava, pois não usava apito”
- ✓ “Apitava de fora”
- ✓ “Não existia pênalti”
- ✓ “Lateral cobrado com as mãos”
- ✓ “Demarcação do campo”
- ✓ “Rede no gol era para não ter dúvida”
- ✓ “Criação da FIFA, a dona da copa”

Ao conhecermos algumas mudanças que ocorrem no futebol entre os anos de 1863 e 1904, com a intenção de experimentarmos algumas das modificações nas regras de 1863, realizamos novas partidas.

Inicialmente, não havia goleiros, a altura dos gols era limitada pelo travessão e a partida deveria ser jogada apenas com os pés. Ninguém podia tocar a bola com as mãos nem para cobrar o arremesso lateral. Em seguida, por meio do diálogo entre estudantes, propuseram novas modificações de acordo com as regras apresentadas no texto. Jogaram sem travessão e com goleiros.



Figura 9 - Partidas apenas utilizando os pés, sem goleiros e altura dos gols limitadas pelos travessões.



Figura 10 - Partidas vivenciadas “sem travessão e com a presença d@s goleir@s”.

Após as análises das partidas das aulas anteriores, em que os estudantes comentaram “foi divertido”, “ajudou muito”, “jogamos direito” e “entendemos melhor o futebol”, cada estudante leu um trecho do texto *Ano a ano, as principais mudanças feitas nas regras do futebol*¹², para identificarem as alterações realizadas entre 1863 e 2018¹³.

Os estudantes citaram que: “mudou as substituições”, antes “só se substituíam em casos de lesão”; “definiram o tempo de 90 minutos e depois incluíram “o acréscimo”; “o nascimento do tiro de meta”; e a Tecnologia da FIFA – “O árbitro de vídeo, caso o juiz não visse não podia dar em nada, hoje eles vão à cabine” e “têm mais pessoas olhando, não é só o árbitro”. Ao perguntarmos por que as regras sempre mudavam, apontaram que era “para melhorar o jogo”, “ficar mais legal” e “para não cansar”.

A aula seguinte começou com os estudantes comentando o ocorrido no jogo televisionado entre Boca Juniors e Cruzeiro, em que o jogador Dedé da equipe do Cruzeiro foi expulso após um choque de cabeça com o goleiro da equipe adversária¹⁴. Na quadra fizemos uma nova partida com as regras atuais do futebol e um dos estudantes se prontificou a assumir a condição de árbitro.

¹² Disponível em: <https://bit.ly/2zipMb8>. Acessado em 03/11/2018.

¹³ Embora o texto apresente as regras entre os anos de 1863 a 2012, no qual incluímos duas regras do ano de 2018 que fazia referência a “quarta substituição” que passou a ser permitida em caso de prorrogação do jogo e o VAR (Video Assistant Referee) como o mais novo recurso tecnológico do futebol.

¹⁴ Mais informações disponíveis em <https://bit.ly/2zWYKFK>. Acessado em 03/11/2018.



Figura 11 - Partidas com as regras atuais do futebol.

Tecnologia no Futebol

Para dar continuidade aos trabalhos, notamos que em algumas aulas os estudantes atribuíram certas mudanças às tecnologias como o chip na bola e o árbitro de vídeo. Alguns entendiam que tais tecnologias ajudaram a melhorar o esporte, enquanto para outros nem tanto. Em roda de conversa, perguntamos o que consideravam tecnologia no futebol.



Figura 12 - Bate papo sobre as tecnologias no futebol.

Os estudantes consideraram como tecnologia do esporte: o pênalti, o árbitro e o árbitro de vídeo, a bola com chip, a câmera na linha do gol, a calça do goleiro, as regras, a placa de substituição, proteção dos jogadores (luva e caneleiras), a cobertura dos estádios, a chuteira, o gramado, os meiões, as blusas e as roupas.

Quando um dos estudantes destacou que as roupas eram uma tecnologia, a maior parte dos estudantes discordou dizendo que, “sempre teve roupa” no futebol. Aqueles que concordavam que a roupa também era um artefato tecnológico,

retrucaram perguntando aos demais – “Então eles vão jogar peladão, só de cueca?” Jogamos com as regras atuais do futebol.



Figura 13 - Novas práticas com as regras atuais do futebol.

Durante as comemorações da Semana da Criança, assistiram ao filme *Invictus*¹⁵, participaram de gincanas e saraus. Nesse período, avaliamos o caminho percorrido e pensamos em novas atividades de ensino que ajudassem os estudantes compreender a relação entre as vestimentas dos atletas e a tecnologia.

Durante as festividades, o uso do uniforme era facultativo, logo muitos compareceram à aula com trajes mais novos (calça jeans, tênis) e optaram por jogarem descalços. O estudante Gui apresentou a sua nova chuteira: “Olha, parece a do menino Ney”. Na sequência, assistimos parte do documentário *Brasil Football Club: a história do futebol brasileiro*¹⁶.

¹⁵ Mais informações disponíveis em <https://bit.ly/2nNDxbH>. Acessado em: 19/11/2018.

¹⁶ Apresentado aos estudantes até 23'58". Disponível em: <https://bit.ly/2FtBPbl>. Acessado em: 03/11/2018.

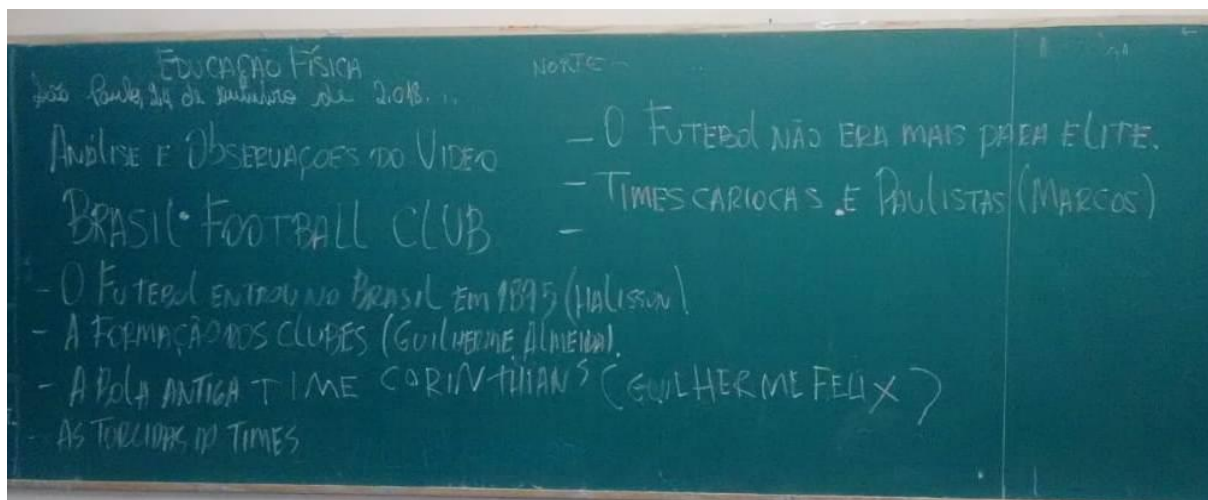


Figura 14 - Comentários dos estudantes sobre o documentário Brasil Football Club.

De acordo com os estudantes, o que mais chamou a atenção foi: a chegada do futebol ao Brasil; a formação dos clubes paulistas e cariocas; as primeiras bolas de futebol e a formação do time do Corinthians; a torcidas; “o futebol não era mais para elite”; e “cabelos penteado dos jogadores e seus bigodes parecido com de Adolf Hitler”.

Vocês gostaram dos uniformes dos jogadores?

- ✓ Não, era maior feio.
- ✓ Achei ridículo.
- ✓ As chuteiras deles, maioria era preta e não tinha de outra cor.
- ✓ Não tinha luva de goleiro.
- ✓ Blusa dos jogadores muito grandes.
- ✓ Shorts pequenininho, parecido com o de mulher.

Voltamos a perguntar se a roupa no futebol também era uma tecnologia.

Para a maioria dos estudantes, o VAR, o placar e a bola (porque tem chip) sim, têm tecnologia, enquanto as roupas e as chuteiras não. Novamente eclodiu o debate sobre a tecnologia das vestimentas. Após pesquisar sobre o assunto, apresentamos à turma a exposição virtual *Estilo em Campo: acessórios, cores e tecnologias na moda do futebol*¹⁷.

Logo na primeira imagem, risos e comentários:

- ✓ “Parece calça social. Sapato de fazer sapateado”

¹⁷ Exposição (SÃO PAULO, 2017b), disponível em <http://bit.ly/2Fv7R6N>. Mais informações e outros dados sobre a exposição acessem: <http://bit.ly/2A6Y2G9>. Acessado em 03/11/2018.

- ✓ “Chapeuzinho de cowboy. A camisa dele é tudo preto e branco”
- ✓ “Calça social. Chapéu tá chave”

Descobrimos que os uniformes sempre fizeram parte das regras do futebol e como não havia diferença entre as roupas utilizadas para participar o jogo e as do dia-a-dia, as primeiras ganharam listras para se diferenciar.

Os estudantes voltam a comentar:

- ✓ “O cap parece com o da formatura”
- ✓ “É diferente das roupas de hoje”.
- ✓ “O pano é parecido com a camisa pólo, pano de prato”
- ✓ “A listra da camisa do flamengo é deitada”.

Ao perceberem que o uniforme era forma de distinção social, perguntamos se era todo mundo que jogava. Após comentarem que apenas os ricos jogavam, enfatizamos que ainda se presencia isso, há pessoas que usam chuteiras da Nike, Adidas, enquanto outros jogam descalços.

Ainda durante a exposição, após compreenderem que a presença das estrelas nos braços significa vitórias e conquistas e os acessórios utilizados pelos jogadores tinham a função de proteger seus corpos, os estudantes comentaram:

- ✓ “O couro é de animal, né?”
- ✓ “Olha o sapato, olha a caneleira”
- ✓ “Agora a caneleira é de plástico por fora e de espuma macia por dentro”.

Os estudantes perceberam a presença da tecnologia nas roupas. “A gente tava certo, né?” Questionamos: “Alguém tem dúvida sobre a presença da tecnologia na roupa?” A resposta foi unânime: “não”.

Na aula seguinte, retornamos à exposição a partir do tópico “Boinas e Caps”. Então perguntamos aos estudantes – Os acessórios boinas e caps protegem a cabeça dos jogadores de que? De acordo com os estudantes, os acessórios tinham a função de um capacete, proteger de pancadas (cotoveladas, chutes, divididas) e quedas.

Para a surpresa geral, na tela seguinte, a imagem mostrava algumas bolas de couro (1899 – 1927), que apresentavam grossas costuras e nas partidas em dia de chuva a bola poderia dobrar seu peso e machucar os jogadores, ou seja, o acessório utilizado pelos jogadores era para proteger da bola e não de pancadas. E o fim da utilização desses acessórios se deu por conta do novo modelo de bola, deixavam de

ser costuradas e passavam contar com uma câmara inflada com ar, criada por três argentinos - Tossolini, Valbonesi e Polo (SÃO PAULO, 2017b).

Os estudantes perceberam que a bola e a tecnologia não estão relacionadas apenas aos chips, mas também ao seu modo de produção. Notaram nas imagens seguintes que as mudanças nos estilos das roupas das jogadoras e dos jogadores não foram motivadas apenas pela valorização do banho de sol (prática que passou a ser incentivada no começo do século XX) e os benefícios para saúde, tais mudanças são oriundas das inovações tecnológicas, as quais permitiram a confecção de roupas esportivas mais confortáveis para melhorar a gestualidade dos atletas e seu desempenho em campo. Por exemplo:

- até 1930, os uniformes eram confeccionados com algodão cru, eram caracterizados por tons claros, bermudas largas e amarradas por cintos ou cordões, sendo responsável por reter 50% dos líquidos (suor ou chuva), deixando a roupa pesada, o que acabava atrapalhando o desempenho dos jogadores;
- a partir de 1930, os uniformes passaram a ser confeccionados com malha de algodão, tornando-se mais resistentes, curtos, leves, caracterizados por golas largas e bermudas menores;
- novas mudanças ocorrem na década de 1960 com a invenção do elastano, os trajes esportivos ganham elasticidade, resistência a perfurações, ficaram mais leves e de baixo custo, e o novo estilo agora com micro shorts e camiseta “modelo gola canoa”, possibilitando os jogadores se movimentarem com mais facilidade;
- confeccionado com um tecido misto, composto por poliéster e algodão, entre 1980 e 1990, e a partir de 1990 apenas com poliéster, os uniformes deixam de reter líquido, e as camisas e os calções voltaram a adotar o modelo mais largo.
- ainda em 1990, para melhorar o conforto dos jogadores, surge o Dri-Fit (desenvolvido pela Nike), o qual retém e elimina líquido, facilitando a evaporação do suor;
- a partir do ano 2000, surgem outras técnicas conhecidas por Climacool e Climalite (desenvolvidas pela Adidas), fazendo com que o suor seja

evaporado de maneira ainda mais rápida, além de elástico e impermeável, mantendo o uniforme seco independente do clima e da umidade; e

- já em 2010 destacando a sustentabilidade, além da tecnologia e do conforto, a Nike desenvolve a camisas utilizando garrafas PET, a qual é composta por inúmeros buraquinhos, melhorando a circulação de ar e a dispersão do calor (SÃO PAULO, 2017b).

Nas aulas seguintes realizamos várias partidas com as regras atuais e retomamos com os estudantes o percurso traçado nas aulas de Educação Física, entre o mês fevereiro e a primeira aula de mês de novembro, analisamos os registros realizados no decorrer dessa experiência. Vimos à necessidade de abordar mais um acessório esportivo não contemplado nas atividades anteriores, a chuteira.

Para isso, assistimos à exposição virtual *Chuteiras: a evolução do futebol na ponta dos pés*¹⁸, o que possibilitou aos estudantes conhecerem: as transformações que ocorreram nas chuteiras, pois nas primeiras partidas de futebol, não havia um calçado específico para a modalidade esportiva; tanto os homens, quanto as mulheres, utilizavam calçados do dia a dia, botas; desde o início, a utilização do calçado era obrigatória; a partir de 1920, os irmãos alemães Adolf e Rudolf criaram um novo modelo de calçado (de couro, bico de aço, pregos na sola, cano mais curto e também meio quilo mais leve); a popularidade do futebol no Brasil fez aparecer inúmeras lojas de acessórios esportivos (meias, shorts, caminhas, chuteiras, caneleiras, bolas, bombas, apitos, entre outros); no início do século XX surgiram modelos de chuteiras que visavam a homenagear diferentes jogadores, colocando em destaque seus atributos, por exemplo: chuteiras Marcos, “não deixam a bola entrar no goal”, e a chuteira de um "crack" de Arthur Friedenreich do Club Athletico Paulistano; inúmeras marcas esportivas começaram a se interessar pelos pés dos jogadores e fecharem acordos, entre eles podemos citar Pelé, que assinou contrato com a Puma, e passou ganhar meio dólar por cada par de chuteiras vendida; a entrada da Nike no mercado esportivo em 1994, com sua clássica chuteira preta e branca (Tiempo Premier); logo após a copa de 1994, as chuteiras entram na “era das cores”, os jogadores passam calçar chuteiras multicoloridas, das mais variadas cores e modelos; a partir de 2000 surgem chuteiras com novas cores (dourada, prateada, esverdeada e outras); com novas tecnologias e contando em seu processo de inovação com a participação dos

¹⁸ Exposição (SÃO PAULO, 2017a), disponível em <http://bit.ly/2KkfOdP>. Mais informações e outros dados acessem: <http://bit.ly/2OZ1Q1O>. Acessado em 16.11.2018.

jogadores para o aperfeiçoamento do acessório, surgem as super-chuteiras; e conclui apresentando as últimas inovações que ocorreram com as chuteiras, agora produzidas em escala global e personalizadas com os nomes dos craques (Neymar, Messi, Cristiano Ronaldo e outros), do mesmo modo que ocorreu no país no início do século XX (SÃO PAULO, 2017a).

Durante a exposição quando perguntamos aos estudantes sobre as diferenças entre as primeiras e últimas chuteiras produzidas, destacaram que as primeiras eram botas de couro, não tinham cravas e eram muito pesadas. Enquanto as chuteiras da Nike e Adidas eram muito diferentes, não eram de couro, mas eram confeccionadas por tecidos que deixavam os pés mais confortáveis; e as diferenças entre as novas chuteiras *Tiempo* e *Predator* eram as cores, modelo, travas, cadarços, marcas e costuras.

Ao fim da exposição, comentaram:

- ✓ As chuteiras eram feias, agora é dá hora;
- ✓ Se chovesse a chuteira ficava muito pesada, agora parece que você está sem chuteiras;
- ✓ Quem é famoso tem uma chuteira com seu nome
- ✓ Não tinham marcas
- ✓ As novas chuteiras têm tecnologias;
- ✓ As primeiras chuteiras eram de couro;
- ✓ A Adidas e Nike são rivais?
- ✓ A chuteira da Adidas é muito melhor que essa (Nike);
- ✓ As super-chuteiras são usadas também por Neymar e CR7;
- ✓ A chuteira mais vendida foi do CR7;

Continuamos a conversa lembrando os estudantes que quando começamos a tratar da tecnologia no futebol, muitos acreditavam que apenas a bola era composta por tecnologias, enquanto as roupas e chuteiras, não. Ao que tudo indica essa impressão se modificou com o decorrer das aulas.

Finalizando os comentários, marcamos para as aulas seguintes mais algumas partidas e a avaliação da experiência por meio de relatório, para apontarem além de suas sugestões e críticas, o que aprenderam nas aulas de Educação Física nesse período.